

GESTÃO PÚBLICA DE ESPORTE E LAZER: UMA ANÁLISE CRÍTICA

Lúcio Leite de Melo

Acadêmico do curso de Educação Física da
Universidade Municipal de São Caetano do Sul - IMES
Membro do programa de iniciação científica do Observatório de
Políticas Sociais de Esporte e Lazer do Grande ABC – IMES
Rede CEDES/SNDEL – Ministério do Esporte

Vitor Húngaro

Acadêmico do curso de Educação Física da
Universidade Municipal de São Caetano do Sul - IMES
Membro do programa de iniciação científica do Observatório de
Políticas Sociais de Esporte e Lazer do Grande ABC – IMES
Rede CEDES/SNDEL – Ministério do Esporte

RESUMO

Com a reorganização da estrutura esportiva no país surgem novos atores e novas demandas sociais relativas aos fenômenos esportivo e de lazer, exemplo disso é a figura do Gestor Público de Esporte e Lazer. Observa-se que caberia a este “gerenciar projetos” de maneira a implementar políticas que assegurem o acesso ao esporte e ao lazer de qualidade. A problemática desde trabalho é: identificar modelo(s) de Gestão que possibilitem a implementação de Políticas Sociais de Esporte e Lazer. Tal estudo é uma busca sobre pressupostos para se estudar o perfil dos gestores de esporte e lazer da região do Grande ABC.

ABSTRACT

With the reorganization of the esportiva structure in the country new actors appear and new relative social demands to the phenomena esportivo and of leisure, example of this is the figure of the Public Manager of Sport and Leisure. It is observed that it would fit to this "to manage way projects" to implement politics that assure the access to the sport and the leisure of quality. The problematic one since work is: to identify modelo(s) of Management that makes possible the implementation of Social Politics of Sport and Leisure. Such study it is a search on estimated to study the profile of the sport managers and leisure of the region of the Great ABC.

RESUMEN

Con la reorganización de la estructura del esportiva en país nuevos los agentes aparecen y las nuevas demandas sociales relativas al esportivo de los fenómenos y del ocio, ejemplo de esto son la figura del encargado público del deporte y del ocio. Se observa que cabría a esto "para manejar proyectos de la manera" para poner las políticas en ejecucio'n que aseguran el acceso al deporte y el ocio de calidad. El problemático puesto que es el trabajo: para identificar el modelo(s) de la gerencia que hace posible la puesta en práctica de la política social del deporte y del ocio. Tal estudio es una búsqueda encendido estimada para estudiar el perfil de los encargados del deporte y del ocio de la región del gran ABC.

INTRODUÇÃO

De acordo com BASTOS (2003), o campo profissional do Gestor¹ Esportivo brasileiro, surge a partir da normatização da estrutura esportiva no país, a partir de 1941. Neste período, a gestão de clubes e entidades esportivas era realizada principalmente por pessoas sem formação específica no assunto e que eram normalmente associados às instituições. Com o surgimento dos cursos de Educação Física, profissionais da área passaram a desenvolver funções de gestores do desporto. O autor aponta que, ultimamente, a simples constatação de um vínculo empregatício duradouro de um profissional (ou associado) junto às instituições esportivas lhe confere credibilidade para desenvolver funções no cargo de Gestor Esportivo.

Em diversos países - particularmente nos da Europa e nos Estados Unidos - já são desenvolvidos cursos de formação superior ligados à temática da Gestão Esportiva. No Brasil, a partir de uma iniciativa da Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo, criou-se um curso de administração esportiva que acabou por gerar interesse de diversas instituições - entre elas universidades, faculdades, sindicatos - que passaram a oferecer em seus cursos a disciplina de "Administração Esportiva". Tais cursos eram voltados para profissionais de Educação Física e/ou para os profissionais que atuavam em instituições esportivas.

Desde então - década de 70 -, a produção teórica referente à temática vem sendo produzida por profissionais de Administração, Marketing, Engenharia e, mais recentemente, Educação Física, por meio de monografias, dissertações e teses de doutoramento.

A área de Administração Esportiva envolve a aplicação dos conceitos e teorias gerais da Administração ao Esporte e aos diferentes papéis que ele desempenha na sociedade contemporânea. Seu estudo engloba conhecimentos multidisciplinares... [...] Pela abrangência que o esporte tem no contexto social dos dias de hoje, estão também envolvidos, de maneira geral, além dos conceitos e teorias da administração, conhecimentos relativos a Economia, Marketing, Legislação e Política (BASTOS, 2003).

No Brasil, mesmo com a maior oferta de cursos e produção científica na área, estes ainda se restringem a alguns temas específicos. A própria formação profissional na área vem se desenvolvendo de maneira pouco articulada, deixando com que as instituições ou mesmo os docentes que oferecem os cursos optem, segundo suas próprias visões, por suas disciplinas e seus respectivos conteúdos.

Os campos de atuação do profissional Gestor Esportivo são variáveis de acordo com a cultura, a organização e as políticas de cada país ou região. No Brasil, seguindo o estudo elaborado por REZENDE (2000), dois são os principais grupos de locais de atuação do profissional Gestor Esportivo: nas organizações que existem em função da atividade física, esportiva e de lazer - exemplo são os centros de treinamento e escolinhas; academias e clubes; ligas, federações e confederações, etc.; o segundo grupo, de atuação compreende aquelas que possuem valores voltados para a atividade física, esportiva e de lazer - exemplo: prefeituras, governos estaduais, governo federal, clubes sociais, entidades representativas (SESC, SESI, sindicatos), hotéis, academias, shoppings, etc.

¹ Gestor: o termo "Gestão" encontra-se definido como: "[Do latim gerentia, de genere, 'fazer'.] I. ato de gerir. II. As funções do gerente; gestão. Administração. III. Mandato de administração" (Novo dicionário Aurélio, 1ª edição in MAXIMIANO, 2004, p. 33).

Ligado ao tema das Políticas Públicas de esporte e lazer, a Gestão Esportiva vem sendo realizada, principalmente, seguindo a lógica do capital de maneira a enxergar o esporte e o lazer sob três ângulos: no primeiro o esporte e o lazer são trabalhados como conteúdo para a “inclusão social” – muito mencionada em todo e qualquer relatório vinculado às instituições governamentais; no segundo ângulo, o esporte é resumido em seus “fins esportivos ou medalhistas”, de maneira a subestimar o esporte de alto rendimento, a ponto que colocá-lo como “o ápice da pirâmide esportiva”; e no terceiro ângulo, o esporte e o lazer são tratados como mercadorias, estreitamente vinculados à lógica do mercado esportivo – entre outras “representações da lógica capitalista” em nossa sociedade.

Estes aspectos apontam para o distanciamento que existe entre os administradores do Estado e os ensejos da demanda social o que impede que se apresente uma perspectiva de melhoria na definição de políticas que sejam, de fato, públicas (OLÉIAS, 1999, p.73).

Uma vez estudados esses aspectos vinculados à administração propriamente dita, ficou a impressão da necessidade de se pensar à questão para uma perspectiva emancipatória. Em outras palavras: é possível uma gestão do esporte e do lazer numa perspectiva emancipatória? Será possível que possamos formar gestores com um perfil de formação e atuação tal qual a educação se preocupa em fazer? Como será o perfil dos gestores de esporte e lazer da região do Grande ABC?

Como se vê, trata-se de uma Pesquisa exploratória, de caráter bibliográfico, que vem abordando os seguintes temas: políticas sociais (públicas); educação; lazer e esporte; administração e gestão. Portanto, utiliza-se da técnica metodológica centrada na análise comparativa de textos, orientando-se pela abordagem crítica temática. (Cf. SEVERINO, 2003, p. 56-58).

RESULTADOS PARCIAIS

Tendo em vista que a pesquisa encontra-se em fase de elaboração, somente é possível apresentar alguns apontamentos preliminares, referentes aos resultados já obtidos:

1. Foi possível constatar que a administração, como cargo empregatício, surge com a consolidação do capitalismo industrial como um “instrumento” na administração do capital;
2. Durante a pesquisa, percebi que são basicamente duas as maneiras de se interpretar/utilizar a Gestão: uma que se resume à administração *do* capital – interpretação hegemônica atualmente –, e outra que têm como objetivo a organização da vida humana ou da sociedade;
3. No que tange à discussão do Esporte e do Lazer, foi perceptível que a produção teórica a respeito, encara o Esporte e o Lazer como mercadorias e, portanto, submete-os ao modelo de Gestão *para* o Capital.
4. Essa constatação me levou à procura de trabalhos que apresentassem um modelo de Gestão que não tivesse a Administração como um instrumento *para* o Capital. Foi na área da Educação que encontrei esse modelo, pois suas ações se constituem como intervenções do Estado na sociedade e, portanto, como direitos sociais assegurados pelo Estado;
5. Como a Educação Física está no campo da intervenção educacional, os novos modelos de Gestão Pública elaborados pela Educação podem ser pensados para o Esporte e o Lazer, ou seja, entendendo-os como direitos sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A administração pode assumir funções distintas de acordo com os objetivos almejados – de conservação ou transformação, da ordem social, por exemplo – e estes, dependem do compromisso político e da competência técnica dos envolvidos no processo. Entendo que é justamente a falta ou a desconsideração destes que fazem com que a Gestão Pública de Esporte e Lazer, hoje, apresente características semelhantes às existentes nas instituições privadas, ou seja, perfazer lucro. Talvez por uma ausência de competência técnica e/ou compromisso político associada com a dificuldade em perceber as relações que compõem a estrutura da sociedade, sejam os motivos que levam os atuais gestores públicos de Esporte e Lazer a encarar o Esporte e o Lazer como mercadorias e não como conteúdos emancipatórios. Na Educação encontramos alguns modelos de Gestão que possuem como objetivo, a organização da vida humana – em outras palavras, a transformação social. Sugerem o compromisso político aliado à competência técnica, como os principais preceitos para um modelo de Gestão, no qual a participação da sociedade – em todas as suas instâncias – é indispensável para o alcance da consciência crítica da realidade social para a mobilização e transformação da ordem social. Julgo que um projeto de Gestão do Esporte e do Lazer centrado nesta mesma perspectiva seja o mais adequado para a constituição de uma ordem social onde, o livre desenvolvimento de um indivíduo não signifique o impedimento do livre desenvolvimento de outros indivíduos.

Na continuidade da pesquisa, analisarei o perfil dos gestores de esporte e lazer da região do Grande ABC.

REFERÊNCIAS

- ANDERSON, P. Um balanço do neoliberalismo. In; GENTILI, P. **O pós neoliberalismo**. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1994.
- AZEVEDO, P. H.; BARROS, J. F. **A necessidade de administração profissional do esporte brasileiro e o perfil do gestor público, em nível federal, que atuou de 1995 a 2002**. Revista da Educação Física da Universidade Estadual de Maringá, Paraná, 2004
- BASTOS, F. C. **Campos de atuação do administrador esportivo – proposta de um modelo para o Brasil**. São Paulo: Moderna, 2003.
- BEHRING, E. R. **Contra-reforma do Estado, seguridade social e o lugar da filantropia**. Serviço Social & Sociedade n° 73. São Paulo: março/2003.
- BRASIL. **Política Nacional do Esporte**. Resolução n° 05/ Conselho Nacional do Esporte. 14 de junho de 2005.
- CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
- COUTINHO, C. N. Representação de interesses, formulação de políticas e hegemonia. In; TEIXEIRA, S. F. **Reforma Sanitária: em busca de uma teoria**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, Rio de Janeiro: Associação brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, 1995.
- COUTO, B. R. **O direito social e a assistência social na sociedade brasileira: uma equação possível?** São Paulo: Cortez, 2004.
- CROSSMAN, R. H. S. **Biografia do Estado Moderno**. São Paulo: Ciências Humanas, 1980.
- FALEIROS, V. P. Perspectivas teóricas. In; **A política social do Estado capitalista**. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- LESSA, S. Beyond Capital: Estado e Capital. **Serviço Social & Sociedade n° 56**. São Paulo: Cortez, março/1998).
- MARX, K.; ENGELS, F. **Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo: Cortez, 1998.

- MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à administração**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- OLÉIAS, V. J. **Políticas Esportivas no neoliberalismo**. Revista Motrivivência ano XI, nº 12, maio/1999.
- PARO, V. H. **Administração Escolar: introdução crítica**. 12.ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- PINTO, L. M. S. M. **Políticas Públicas de esporte e lazer: caminhos participativos**. Revista Motrivivência ano X, nº 11, julho/1998.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- VIEIRA, E. A. **Democracia e política social**. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1992.

Endereços dos autores:

Rua Francisco Marinho de Gusmao, 37 – São João Clímaco – São Paulo – SP CEP: 04256-160.

Endereço eletrônico: lucio.melo@terra.com.br

Rua Votorantim, 140, Apto 503 – Bairro Barcelona – São Caetano do Sul – SP CEP 09550-300.

Endereço eletrônico: vtorhungaro@yahoo.com.br